

Formação do Bacharel em Turismo e pesquisa Interdisciplinar

Ada de Freitas Maneti Dencker¹

Marília Gomes dos Reis Ansarah²

Resumo: Este artigo discute as variáveis objetivas que condicionam a formação do bacharel em turismo; com base na análise de projetos pedagógicos, diretrizes curriculares dos cursos de turismo, perfil profissiográfico e missões predominantes nos projetos apresentados pelas instituições de ensino; com as implicações decorrentes das propostas interdisciplinares de pesquisa e seu comprometimento com a mudança na perspectiva teórica do paradigma da complexidade de Edgard Morin. A postura interdisciplinar e interparadigmática da pesquisa em turismo em sua relação dialética com a realidade objetiva fortemente condicionada pelas forças estabelecidas pelo paradigma dominante, podem atuar na geração de um novo paradigma prático conceitual que redefina as formas de abordagem e a *práxis* do turismo?

Palavras-Chave: Formação do bacharel em turismo; pesquisa interdisciplinar; paradigma da complexidade; projetos pedagógicos.

Introdução

Entende-se por educação superior os estudos, treinamentos e pesquisas desenvolvidos nas universidades e outros estabelecimentos reconhecidos como de ensino superior pelas autoridades do Estado. Espera-se que o ensino desenvolvido neste nível seja capaz de gerar conhecimentos potencialmente capazes de responder as necessidades sociais de forma adequada, gerando respostas novas e criativas para as situações que se apresentam, não apenas para setores específicos de atividade em áreas determinadas de formação, mas e principalmente para as demandas que se apresentam para toda a sociedade em sua complexidade.

¹ Doutora - Professora do Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi -UAM.
adadencker@anhembibr,

² Doutora - Assessora Pedagógica dos Cursos de Turismo da Universidade Paulista- UNIP.
mansarah@unip.br

A formação do bacharel em turismo no Brasil foca prioritariamente o futuro profissional do aluno, a inserção no mercado de trabalho, relegando para segundo plano o desenvolvimento da consciência crítica, pecando no que se refere ao estímulo à cidadania e a necessidade de engajamento dos indivíduos nas causas sociais mais abrangentes. Esta orientação, entretanto, não vem garantindo a inserção dos bacharéis no mercado. Por outro lado as práticas interdisciplinares que integram os projetos pedagógicos, via de regra, se apresentam fragmentadas, subordinadas ao perfil cartesiano que gerou a montagem dos currículos, sem desenvolver de forma plena suas potencialidades.

Entendemos que a busca por uma nova forma do *saber fazer turístico* passa pela desconstrução/reconstrução das propostas pedagógicas, rumo a projetos comprometidos com a realidade em sua complexidade, não redutível ao paradigma do planejamento e gestão econômica do turismo. A apropriação de forma sistêmica e não antagônica pelas propostas curriculares dos projetos interdisciplinares neutralizam seu potencial de mudança impedindo a geração de visões inovadoras e de profissionais críticos, comprometidos com a prática social.

No intuito de discutir estas questões este texto foi construído a partir da análise das variáveis predominantes na missão, objetivos e perfil profissiográfico constantes dos projetos pedagógicos de cursos de formação do bacharel em turismo³, discutindo as relações contraditórias destas propostas com os princípios das abordagens interdisciplinares e seu potencial de comprometimento com as dinâmicas de inclusão de conceitos e teorias em interação com as práticas sociais⁴.

Variáveis determinantes da formação do bacharel em turismo.

A indicação das variáveis determinantes na formação do bacharel em turismo aqui apresentadas, fundamentam-se na observação sistemática de projetos pedagógicos⁵ de cursos superiores em turismo de várias instituições de ensino de todo o território nacional a que tivemos acesso na qualidade de consultoras *ad-hoc* do MEC para avaliação e reconhecimento de cursos no período de 1997 a 2004; na atividade profissional como

³ Analisados pela Dra. Marília Ansarah

⁴ Avaliação da Dra. Ada Dencker

⁵ Foram analisados 50 Projetos Pedagógicos, de IES submetidas à avaliação ou reconhecimento pelo MEC no período considerado, escolhidos de forma aleatória.

assessora pedagógica para os cursos de turismo de instituição de ensino baseada em São Paulo com ramificações em outros estados; no trabalho realizado junto a comissão de especialistas do MEC para cursos de turismo no estabelecimento e definição de diretrizes curriculares na fase preliminar do período entre 1997 e 1998; na atuação de implantação de novos cursos enquanto assessora pedagógica que exige continua atualização quanto as novas exigências e parâmetros estabelecidos pelo MEC no período posterior.

Entendemos que a educação em turismo além de considerar a atuação no mercado turístico precisa, na formulação dos projetos pedagógicos, contemplar a produção do *saber fazer turístico*, elemento fundamental para a formação do futuro bacharel. É fundamental o desenvolvimento de habilidades que levem a uma capacidade critico/evolutiva, que permita a revisão e construção de formas novas de *saber/fazer*. Tais habilidades dependem do estímulo ao espírito de aprender continuamente com as experiências, de ser criativamente funcional para enfrentar as novas situações no mundo globalizado, gerando novos conhecimentos.

O que é inquietante nesta questão é saber até que ponto os projetos pedagógicos dos cursos de turismo em funcionamento no Brasil, estão comprometidos com o ensino e o incentivo da produção do *saber fazer turístico*, não se limitando ao desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a atuação no mercado.

Com o objetivo de avaliar esta questão pesquisamos os itens do projeto pedagógico que contemplam a questão da missão, concepção e finalidade das instituições de ensino. Nos projetos aos quais tivemos acesso uma primeira observação mostrou que entre 1997 e 1998 os relatórios de verificação destacavam o item missão, posteriormente passou a constar nos relatórios “concepção e finalidades” até 2002. Já nas últimas orientações do MEC (2002) nos relatórios consta o item “concepção do curso” onde os avaliadores *ad doc* devem observar os objetivos e perfil do egresso, portanto mesclando-se a missão com o perfil profissiográfico.

Quanto ao conteúdo exposto nestas missões, no período até 1998, destacamos que o objetivo era a formação para o mercado de profissionais qualificados, comprometidos com o desenvolvimento regional e com uma sociedade mais justa. Pretendia-se promover a

geração do conhecimento e da capacidade crítica, por meio de investigações científicas e novas técnicas e métodos de trabalho.

Verificou-se no item missão que as instituições demonstravam estar preocupadas com uma visão atualizada do ensino e da atividade turística, manifestando intenção de desenvolver atividades científicas de pesquisa. Contemplavam também a questão da pesquisa aplicada em relação ao homem em seus contextos espiritual, ambiental, sócio-cultural e econômico. Observou-se a intenção de formar profissionais com condições de liderança e sensibilidade crítica. Algumas instituições consideravam como de sua responsabilidade ética e social a missão de proporcionar ensino qualificado objetivando a produção e difusão do conhecimento científico-técnico e profissionalizante na área de turismo, com credibilidade, atualidade e inovação no setor. Destacava-se a necessidade de superar a padronização do turismo, estimulando o espírito participativo, ensejando a democracia e a política de igualdade no processo gestor e no planejamento do turismo.

Quanto ao perfil do futuro bacharel os projetos pedagógicos pretendiam a formação de gestores com ampla consciência da realidade econômica global, nacional e internacional e não apenas da sua profissão; descreviam funções e cargos que o bacharel poderia ocupar e destacavam a necessidade de um perfil flexível para atuação nos diversos setores do mercado turístico e em todas as áreas concernentes à profissão. Destacavam também o interesse e desenvolvimento ou apoio ao desenvolvimento nas áreas da docência e pesquisa; competência para empreender ações, a partir de uma análise crítica das organizações, compreendendo-as como parte de um contexto sócio-econômico em processo de definição, antecipando e promovendo suas transformações; sem subestimar a dimensão humana dos indivíduos que nelas trabalham, o que significa estarem motivados e habilitados a trabalhar em equipe e de forma interdisciplinar. Buscava-se desenvolver a capacidade de análise, interpretação e correlação, de um planejador por excelência, com visão sistêmica para ler os cenários sociais, políticos, econômicos, o ambiente de competição, as formas de mercado, as tendências culturais dos grupos, os nichos negociais e as possibilidades de integração das economias contemporâneas.

Pôde-se observar pelos projetos pedagógicos analisados o predomínio da preocupação em capacitar o profissional para atuar na economia globalizada, dentro de novos paradigmas de administração, lazer, marketing e operação do setor de serviços, seja

em termos internacionais ou regionais, somando-se a isto a idéia de um profissional capacitado a atuar de forma crítica e reflexiva em setores de planejamento estratégico, organização e administração.

Entre as habilidades fundamentais para se tornar um profissional qualificado e realizado individual e socialmente destacam-se as questões: vocação, iniciativa, determinação, criatividade, persistência, autoconfiança, conhecimentos técnicos e o sentido de profissionalismo, que é mais do que encarar a profissão como uma simples ocupação destinada a garantir sua sobrevivência.

No período posterior a 1998, na fase que consideramos como preliminar das Diretrizes Curriculares⁶, e que se caracteriza pela proliferação dos cursos, muitos projetos passaram a reproduzir na íntegra as sugestões das diretrizes, parecendo não haver por parte das instituições, discussão e análise horizontal e vertical do projeto pedagógico, isto é, qual profissional se desejava formar. Percebe-se a repetição do discurso de:

- Aprender a aprender e ter uma ampla formação cultural;
- Ser criativo e inovador, para enfrentar a concorrência no mercado;
- Buscar a excelência profissional dentro de uma visão contextual;
- Estar consciente da ênfase que se deve dar a um serviço de qualidade e de que o cliente é a pessoa mais importante;
- Dominar perfeitamente todas as funções operacionais do setor;
- Ser líder em seu campo de atuação com capacidade para tomar decisões em todos os níveis;
- Ser um profissional com suficiente conhecimento teórico-prático para satisfazer as necessidades da demanda;
- Possuir capacidade de trabalho, espírito e participação comunitária, conhecimentos tecnológicos atualizados, profundos conhecimentos de desenvolvimento sustentável, de Relações Públicas e conhecimentos de vários idiomas.

Já, a partir de 2002 até 2004 os projetos contemplam uma formação que contenha aspectos teóricos, práticos e éticos ressaltando:

⁶ - as sugestões das Diretrizes curriculares para Turismo – fase preliminar -, (ficaram a disposição no site do MEC de 1998 a 2000 aproximadamente)

- Quanto aos aspectos teóricos, espera-se que as diversas correntes do pensamento turístico estejam presentes na sua formação, possibilitando uma reflexão sobre o fenômeno turístico, dentro do contexto passado, presente e futuro e suas inter-relações geográficas, sociais e econômicas. As questões teóricas devem proporcionar um embasamento levando o profissional a refletir sobre o turismo, tanto nas questões de planejamento e gerenciamento como de produção, distribuição e comercialização. Espera-se um posicionamento profissional que busque a qualidade das atividades turísticas e das empresas de turismo, bem como a maximização dos efeitos positivos e minoração dos efeitos negativos que o turismo produz sobre as sociedades e sobre o meio ambiente;
- Quanto aos aspectos práticos, o conjunto de disciplinas práticas e o treinamento em laboratórios, visitas técnicas, viagens e práticas operacionais deverão torná-los capazes de instalar a competência com o manejo de técnicas e instrumentos em condições novas e desafiadoras. Espera-se que a experiência prática traga um constante pensar sobre “o que fazer”, “como fazer” e o “por que fazer?”, buscado constantemente com criatividade soluções para os problemas desta área;
- Quanto aos aspectos éticos, espera-se que o profissional de Turismo tenha uma compreensão da ética não só profissional, mas também a que deve existir na sociedade, na família, na economia, etc., tão ausente hoje em dia. A partir das reflexões das normas e regulamentos éticos do Turismo, deve abranger questões maiores como a da cidadania, objetivando formar um profissional que colabore para a melhoria do mundo em que vivemos e em consequência, uma vida melhor para si mesmo.

Estas proposições, embora sejam um avanço em relação a fase anterior, não parecem coerentes com as disciplinas definidas para os cursos. Tomando por exemplo a disciplina de Filosofia observa-se que sua inserção não é significativa nas grades curriculares de cursos de turismo, sendo seu conteúdo direcionado para a evolução da ciência e do turismo como estudo. Nos cursos de hotelaria observa-se que o conteúdo geralmente é direcionado para a filosofia das organizações.

As diretrizes curriculares aprovadas em 03/04/2002, parecer nº 0146/2002 do CES/CNE, estabelecem que os projetos pedagógicos devem contemplar o perfil do formando, competências e habilidades, destacando a necessidade de “uma sólida formação básica e uma formação profissional fundamentada na competência teórico-prática, observada a flexibilização curricular, autonomia e a liberdade das instituições de inovar seus projetos”. (MEC, 2002, p. 08)

A Comissão do MEC entendeu ainda que deveria enfeixar balizamentos comuns a serem observados pelas instituições de ensino superior como: Projeto Pedagógico: formas de realização da interdisciplinaridade; dando ainda Diretrizes Específicas por curso. (MEC, 2002, p. 08-09) No caso de Turismo o perfil desejado do formando ressalta a capacidade de atuar no mercado e de uma formação:

ao mesmo tempo generalista, no sentido tanto do conhecimento geral, das ciências humanas, sociais, políticas e econômicas, como também de uma formação especializada, constituída de conhecimentos específicos, sobretudo nas áreas culturais, históricas, ambientais, antropológicas, de Inventário do Patrimônio Histórico e Cultural, bem como o agenciamento, organização e gerenciamento de eventos e a administração do fluxo turístico” . (MEC, 2002, p. 17).

Com relação às competências e habilidades, o foco fica no entendimento das políticas, metodologias, domínio de técnicas tanto de estudo quanto de ação, ressaltando quanto à questão interdisciplinar: “integração nas ações de equipes interdisciplinares e multidisciplinares interagindo criativamente nos diferentes contextos organizacionais e sociais” (MEC, 2002, p. 18-19)

Freqüentemente, entretanto as necessidades do setor do turismo forçam o sistema educativo a direcionar a formação acadêmica para o desenvolvimento de “certas habilidades,“a fim de aumentar a produtividade e atender às exigências do mercado globalizado. (ANSARAH, 2002, p. 19)

Projeto pedagógico: realidade ou discurso?

Pode-se perceber pela análise dos projetos pedagógicos que existe uma preocupação com a formação crítica do bacharel, correndo paralela com a necessidade de sua inserção no mercado de trabalho, balizada pelos parâmetros estabelecidos pelos cursos mais tradicionais e pelas diretrizes estabelecidas pelo MEC. A necessidade de atuação

interdisciplinar aparece repetidamente, havendo inclusive uma tendência de padronização de tais práticas.

Um olhar crítico sobre este processo parece indicar que o ensino do turismo no Brasil reflete o embate epistemológico característico dos campos interdisciplinares manifesto pela tentativa de homogeneização epistemológica de uma ciência do turismo dentro de uma abordagem da teoria geral de sistemas. Como observa Vasconcelos a respeito, o predomínio da teoria de sistemas em vários campos do saber vem “estabelecendo isomorfismos e analogias estruturais por meio da análise formal dos diversos tipos de fenômenos, desconsiderando suas diferenças estruturais, ontológicas e históricas”. (VASCONCELOS, 2002, p: 42).

No caso do turismo a combinação da abordagem sistêmica com a necessidade de atender ao mercado no Brasil, vem resultando no predomínio do paradigma do desenvolvimento econômico na orientação dos conteúdos contemplados pelo sistema de ensino. As mudanças observadas nos projetos pedagógicos elaborados a partir de 1998, são indicadores desta tendência, a qual se manifesta em muitas áreas do saber ao refletir a própria dinâmica da sociedade. Como observamos em pesquisa anterior sobre a interdisciplinaridade⁷, a educação sustenta os sistemas sociais refletindo em sua essência a estrutura e valores vigentes, o que significa afirmar que toda mudança social passa por uma mudança no ensino.

Os projetos pedagógicos, submetidos à aprovação dos organismos oficiais de ensino, estão impregnados de discursos, ideais e interesses, os quais são compartilhados por outras esferas da sociedade, subordinando-se aos paradigmas científicos vigentes e ao contexto sócio econômico⁸. Tomamos aqui a idéia de paradigma de Kuhn apropriada por Edgard Morin, que implica na seleção de conceitos e teorias que subordinam os que lhes são antagônicos atribuindo as déias selecionadas à noção de verdade gerando os axiomas. Isso faz com que as ações humanas sejam orientadas por paradigmas inscritos culturalmente, muitas vezes entendidos como ciência ou razão, controlando o pensamento consciente. Nesta perspectiva Morin considera que no pensamento ocidental predomina ainda o que denominou de paradigma da simplicidade, representado pela disjunção e

⁷ DENCKER, A. **Pesquisa e interdisciplinaridade no ensino superior**. São Paulo: Aleph, 2002

⁸ Ver. DENCKER, 2002, P 29

especialização de origem cartesiana, pela redução ao mensurável que desconsidera o complexo e pela abstração que se manifesta no pensamento simplificador que anula a diversidade considerando totalidades ou holismos.

Ao enunciar o que denominou paradigma da complexidade⁹ Morin destaca o conceito de complexidade como sendo:

O que foi tecido junto; de fato, há complexidade quando elementos diferentes são inseparáveis constitutivos do todo (como o econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo, o mitológico), e há um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre o objeto do conhecimento e seu contexto, as partes e o todo, as partes entre si. Por isso a complexidade é a união entre a unidade e a multiplicidade. (MORIN:1999/2000,P38)

Trabalhar com a complexidade implica desconhecimento, descontinuidade, incerteza, implica em ordem e desordem, em caos e auto-organização, em um processo contínuo de interação, que exigem uma diversidade epistemológica e paradigmática para sua análise.

A quase padronização dos projetos pedagógicos apontados pela análise no período 1998-2002 parece indicar a predominância de paradigma único, ou paradigma da simplicidade como denomina Morin, cuja contradição se manifesta nas propostas interdisciplinares. A partir de 2002 a análise reforça esta tendência, pois indica que a regulamentação se estende ao estabelecimento de diretrizes referentes aos projetos pedagógicos e formas de realização da interdisciplinaridade, definindo como perfil desejado no turismo a capacidade de atuar no mercado e de uma formação voltada para a gestão. Ainda que exista liberdade por parte das instituições de ensino para flexibilização, fica evidente que o paradigma predominante é o planejamento e gestão econômica do turismo.

Por outro lado pode-se perceber pela análise dos projetos interdisciplinares desenvolvidos em cursos de graduação em turismo a que tivemos acesso que existe uma apropriação sistêmica e não antagônica destes projetos, o que compromete ou neutraliza seu potencial de mudança dificultando a geração de visões inovadoras e de profissionais críticos, em sintonia com a prática social, ainda que o discurso seja outro nos projetos pedagógicos.

⁹ MORIN, Edgard. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 1999/2000.

Ensino e pesquisa em turismo

Entendemos o turismo como fenômeno complexo, interparadigmático e de natureza interdisciplinar que requer o desenvolvimento de um processo de pensamento que permita ao aluno formar novas sínteses frente a novos objetos de conhecimento. Para isto é fundamental que haja um campo intelectual aberto que permita o debate e o combate entre teorias e visões de mundo, respaldado pelo pluralismo teórico das instituições científicas. É preciso estar aberto ao desvio como propõem Morim, ainda que isto comporte riscos.

Esta não parece ser a tendência atual onde se observa a concentração dos projetos pedagógicos na linha de planejamento e gestão, assumindo um perfil quase que apenas profissionalizante. Será que as praticas interdisciplinares inseridas nestes projetos possuem a força necessária para promover a reorganização de processos mentais estabelecidos? A postura interdisciplinar e interparadigmática da pesquisa em turismo em sua relação dialética com a realidade objetiva fortemente condicionada pelas forças estabelecidas pelo paradigma dominante, podem atuar na geração de um novo paradigma prático conceitual que redefina as formas de abordagem e a práxis do turismo?

Este é o desafio que aqueles, que se dedicam ao ensino e pesquisa em turismo, precisam enfrentar para permitir que o conhecimento turístico gerado na academia possibilite realmente a criação de novas formas de *saber fazer turístico*. É preciso trabalhar com a dificuldade de gerar consenso, sabendo que a interação de campos teóricos, disciplinares e paradigmáticos diferentes, associados à prática social, é por natureza contraditória e não leva ao consenso. Para que as universidades possam efetivamente criar novas formas de *saber fazer turístico*, reorganizando as atuais estruturas de pensamento, é fundamental que exista uma autonomia que possibilite ao pensamento acadêmico aproximar-se da realidade de forma independente das pressões sociais imediatas. Será que os projetos pedagógicos voltados para o mercado permitem que esta autonomia exista?

Referências bibliográficas

- ANSARAH, Marilia Gomes dos Reis. **Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria.** Reflexões e cadastro das instituições educacionais do Brasil. São Paulo: Aleph, 2002. (Série Turismo)
- DENCKER, A. **Pesquisa e interdisciplinaridade no ensino superior.** Uma experiência no curso de turismo. São Paulo: Aleph, 2002
- MINISTÉRIO da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em direito, Ciências Econômicas, Administração, ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Desing. Brasília: MEC, 03,04,2002, p. 08 . (Processo nº 0146/2002).
- MORIN, Edgard. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez, 1999/2000.
- _____ **Ciência com consciência.** 2ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998
- VASCONCELOS, Eduardo Mourão. **Complexidade e pesquisa interdisciplinar.** Epistemologia e metodologia operativa. Petrópolis: Vozes, 2002